

## **Resolução de Conflitos e Prioridades da Cooperação Europa-África**

FERNANDO JORGE CARDOSO

As relações Europa-África atravessam actualmente um importante período de evolução e de redefinição. Durante a Presidência portuguesa da União Europeia, no primeiro semestre de 2000, dois acontecimentos marcaram esta evolução. Por um lado, a realização da primeira cimeira Euro-Africana, em Abril de 2000, abriu caminho a um novo patamar de relacionamento multilateral entre os dois continentes, trazendo África novamente para a agenda política dos europeus. Por outro lado, o novo Acordo de Parceria UE-ACP (em substituição da Convenção de Lomé) introduz um quadro político, económico e institucional de cooperação menos assistencialista, mais recíproco em termos comerciais, e assente em valores políticos essenciais como o respeito pelos direitos humanos ou a «boa governação». Esta reorganização das relações encontra-se substancialmente ligada aos desafios internos que se colocam às duas partes.

Na União Europeia, o alargamento a Leste e a necessidade de criar processos e instituições mais adequados às novas realidades regionais e internacionais estão na base de uma transformação política e institucional profunda, que traz a debate questões de coerência e capacidade de actuação, nomeadamente no âmbito da interacção entre a Política de Desenvolvimento e a Política Externa e de Segurança Comum. Em África, os processos de transformação em curso – ao nível político, económico e social – deram origem a situações de instabilidade e insegurança que, em variadas partes de África se traduzem na existência de conflitos violentos, os quais comprometem seriamente as estratégias e programas de desenvolvimento. Na ausência de um ambiente mínimo de estabilidade e segurança, o sector privado, os organismos da sociedade civil (onde ela existe) e os cidadãos em geral, são compelidos a funcionar no curto prazo e a coexistir ou participar em redes cada vez mais

---

<sup>1</sup> Este número da revista *Estratégia* resulta do projecto «Resolução de Conflitos e Prioridades da Cooperação: as relações Europa-África na transição do milénio», preparado e coordenado por Fernando Jorge Cardoso, Vice-Director do IEEI, e com o apoio financeiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

informais e, conseqüentemente, cada vez menos vinculadas ao normal funcionamento das instituições estatais e da legalidade formal.

Esta realidade põe em cheque as actuais prioridades da cooperação em países e regiões em conflito, onde o impacto das crises humanitárias se soma à desagregação do estado. Essas prioridades deveriam ser reavaliadas em função da resolução dos conflitos e da criação de condições mínimas de segurança e estabilidade, indispensáveis para relançar o desenvolvimento.

A realidade continua, no entanto, a afastar-se deste quadro de referência ideal. A imposição de modelos de ajustamento macroeconómico baseados em indicadores financeiros não fiáveis, o reescalonamento ou o perdão de dívidas sem a correlativa estabilização das condições de governação, a adopção de modelos de integração assentes no comércio livre, são ainda traços comuns aos actuais modelos de cooperação.

A partir destas questões e tendo em vista a discussão mais aprofundada das causas e natureza dos conflitos em África, bem como das prioridades da cooperação euro-africana para a resolução de conflitos e o desenvolvimento, o IEEI desenvolveu o projecto *Resolução de Conflitos e Prioridades da Cooperação: as Relações Europa-África na Transição do Milénio*, cujos resultados são aqui apresentados.

Das actividades desenvolvidas destacam-se a elaboração de documentos de debate e a realização de duas conferências internacionais que se realizaram em Lisboa (26 e 27 de Novembro de 1999) e no Cairo (27 e 28 de Março de 2000, em colaboração com o Center for Political and Strategic Studies da Fundação Al-Ahram). As conferências incidiram essencialmente sobre as prioridades da cooperação euro-africana, com vista à prevenção e resolução de conflitos violentos, ao reforço do estado democrático e ao relançamento do desenvolvimento. Para as conferências foram convidados institutos e especialistas de relações internacionais, para além de personalidades políticas europeias e africanas.

Nas duas primeiras partes deste número da Estratégia, publicamos o relatório final do projecto e alguns textos apresentados na Conferência do Cairo. O relatório constitui um policy paper onde são abordadas várias questões interligadas – relativas ao Estado (cultura política e sustentabilidade do Estado democrático em África, fragilidade da sociedade civil, problemas da «boa governação»); ao desenvolvimento (limites das reformas económicas em curso, insolvência e dívida externa, virtualidades dos processos de integração regional); à segurança (natureza, resolução e prevenção de conflitos violentos); e à cooperação (problemas

e prioridades da cooperação euro-africana para evitar os conflitos violentos e relançar o desenvolvimento).

A segunda parte é constituída por um dossier que analisa a situação em nove países da África Subsaariana envolvidos em conflitos ou em fase de reconciliação e reconstrução pós-conflito. A escolha dos países pretendeu assegurar a diversidade regional e a variedade de níveis de conflitualidade, por forma a fornecer uma perspectiva espacial e temporal das causas e antecedentes dos vários conflitos, as suas principais características, os diversos interesses envolvidos e as tentativas de resolução pacífica.